

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

POP

Uma nova era de Interiores · Vamos divertir-nos
A new era of Interiors · Let's have fun

PORTUGAL CONT. 9,00€ · BE/FR/NL 12€ · ES/IT 11,00€ · DE 13,00€ · UK £9,50 · Suisse 15,00CHF · Morocco 110MAD / Bimestral

9 771640 450074



00106



ESCALURA DE ALEXANDER CALDER JUNTO
À PISCINA. / ALEXANDER CALDER'S MOBILE
NEXT TO THE SWIMMING POOL.

LA COLOMBE D'OR

SAINT PAUL DE VENCE



À ENTRADA, ESCALURA LE POUCE DE CÉSAR BALDACCINI. / AT THE
ENTRANCE, CÉSAR BALDACCINI'S LE POUCE SCULPTURE.

MURAL DE FERNAND LÉGER NO TERRAÇO DO RESTAURANTE /
MURAL BY FERNAND LÉGER AT THE RESTAURANT'S TERRACE.

UM SÉCULO DE ARTE

A Century of Art

Quando em Julho do ano passado cumpri o desejo, já há algum tempo almejado, de passar uns dias no mítico hotel La Colombe d'Or, em Saint Paul de Vence, na Côte d'Azur, compreendi a aura de magia que envolve a história deste lugar.

Desde o momento em que o portão se abre e somos recebidos pela escultura de aprovação em formato de polegar de César Baldaccini à cabeceira da cama, onde os sonhos se misturam com as imagens dos frescos da parede, tudo neste lugar mágico se torna perfeito como se fosse um lugar perto do céu, pensado para qualquer amante de arte e da estética.

Ao longo dos corredores, salas, casa de jantar e terraço, a colecção surpreende-nos com obras de Miró, Matisse, Picasso, Bonnard, Braque, Chagall, Fernand Léger, Yves Montand, César, Arman, Calder, Delaunay, Kandinsky, Sean Scully, entre muitos outros artistas. É neste misto de incredulidade e satisfação que desci para jantar.

No terraço da La Colombe d'Or, jantámos na mesa ao lado do autor da conhecida música *Da Ya Think I'm Sexy?* e da loira com um olhar magnético que, anos antes, desempenhou o papel da mulher mais famosa do mundo no cruzar de pernas e no uso do pica gelo. Estes grandes nomes do cinema e da música são os actuais clientes, mas não surpreende pois, ao longo destes 100 anos de existência, este terraço viu chegar de Brigitte Bardot a Jean-Paul Sartre, passando por Orson Welles ou Sophia Loren, só para nomear alguns. Artistas, directores de cinema, intelectuais, cabeças coroadas, coleccionadores e amantes de arte que partilharam histórias e degustaram iguarias locais.

A colecção do hotel La Colombe d'Or tem início com o próprio hotel, que abre portas em 1920 como uma simples estalagem e que, com o decorrer dos anos, passa de três para os actuais 30 quartos. "Paul Roux, o seu fundador, era

When, in July last year, I fulfilled my long-cherished desire to spend a few days at the legendary La Colombe d'Or hotel in Saint Paul de Vence, on the Côte d'Azur, I understood the magical aura surrounding the history of this establishment.

From the moment the gate swings open and we are greeted by the approving thumbs-up sculpture by César Baldaccini to the headboard, where our dreams mingle with the images of the frescoes on the wall, everything in this enchanting place is rendered perfect as if it were somewhere close to heaven, devised for anyone passionate about art and aesthetics.

Throughout the corridors, halls, dining room and terrace, the collection surprises us with works by Miró, Matisse, Picasso, Bonnard, Braque, Chagall, Fernand Léger, Yves Montand, César, Arman, Calder, Delaunay, Kandinsky, Sean Scully, among many other artists. It was with this mixture of incredulity and satisfaction that I went down to dinner.

On the terrace of La Colombe d'Or, we dined at the table next to the author of the well-known song *Da Ya Think I'm Sexy?* and the blonde with a magnetic gaze who, years earlier, played the role of the most famous woman in the world at crossing legs and using an ice pick. These big names from the cinema and music are the hotel's current clientele, but it's hardly surprising considering that over the 100 years of its existence, this terrace has witnessed the arrival of everyone from Brigitte Bardot to Jean-Paul Sartre, Orson Welles and Sophia Loren, to name but a few. Artists, film directors, intellectuals, royalty, collectors and art aficionados have shared stories and sampled local delicacies.

The collection at La Colombe d'Or hotel begins with the hotel itself, which first opened its doors in 1920 as a simple inn and, over the years, expanded from three to its current 30 rooms. "Paul Roux, its founder, was fascinated by art; artists



◀ OBRA DE PIERRE TAL-COAT NA SALA DE JANTAR. / ARTWORK BY PIERRE TAL-COAT HANGING IN THE DINING ROOM.

▲ FRESCOS NA CABECEIRA DE UM DOS QUARTOS DO HOTEL, OBRA DE ARTISTAS ANÔNIMOS DO INÍCIO DO SÉCULO XX. / WALL FRESCOS IN THE BEDHEAD IN A HOTEL ROOM, BY ANONYMOUS ARTISTS FROM THE BEGINNING OF THE XX CENTURY.

fascinado por arte; os artistas tornaram-se os seus grandes amigos”, conta-me Daniele Roux, terceira geração da família. “Matisse costumava visitar o patriarca. Os dois lanchavam na limusine do artista em frente ao portão.” No período da segunda Guerra Mundial, La Colombe d’Or tornou-se num lugar de refúgio para muitos artistas que trocariam as suas obras, desenhos ou esboços pela estadia ou pela sua célebre cozinha provençal. Em 1953, quando Paul Roux estava doente, a sua mulher Baptistine (“Titine”) foi ao atelier de Pablo Picasso e disse-lhe: “o teu bom amigo está a morrer e não temos nenhuma obra tua.” Ela voltaria com três quadros do artista, hoje um deles está pendurado no hotel.

A conversa prossegue sobre a mulher de Francis, filho do fundador. O seu nome era Yvonne e fico a saber que a obra de Alexander Calder, situada na piscina que outrora fora um laranjal, foi um presente de anos para ela. A vontade de colecionar tem passado de geração em geração e, em 2007, é a própria Daniele Roux que desafia o artista irlandês Sean Scully a produzir uma obra para a parede lateral da piscina. “Depois de irmos à vernissage, em Paris, onde comprámos uma aguarela, jantámos com Scully e, nessa altura, desafiei-o a fazer esta obra”, afirma Daniele, que me concede o raro privilégio de uma entrevista.

As obras da colecção do hotel La Colombe d’Or “fazem parte das paredes, têm crescido lentamente, e temos tido o cuidado que ela exige (...). A colecção está protegida e ainda estamos aqui; o futuro, esse, não sabemos ainda como será.” Ao longo de um século, esta colecção tem vindo a crescer através da amizade e da relação com artistas. O interesse e a paixão pela arte das três gerações da família Roux tornam este hotel num lugar único, mítico e sempre mágico. ▲

became his great friends,” Daniele Roux, third generation of the family, tells me. “Matisse used to visit the patriarch. The two would snack in the artist’s limousine parked in front of the gate.” During the Second World War, La Colombe d’Or became a safe haven for many artists who would exchange their works, drawings or sketches for their sojourn or for savouring its celebrated Provençal cuisine. In 1953, when Paul Roux was ill, his wife Baptistine (“Titine”) went to Pablo Picasso’s studio and told him, “your good friend is dying and we don’t have a single work of yours.” She was to return with three paintings by the artist, one of which hangs in the hotel today.

The conversation moves on to the wife of Francis, son of the founder. Her name was Yvonne and I learn that Alexander Calder’s work, located by the pool that had once been an orange grove, had been a birthday present to her. The urge to collect has continued from generation to generation and in 2007 it was Daniele Roux herself who challenged the Irish artist Sean Scully to produce a work for the side wall of the pool. “After attending the vernissage in Paris and buying a watercolour, we had dinner with Scully and it was at that moment I challenged him to do this work,” declared Daniele, who granted me the rare privilege of an interview.

The works in the collection at the hotel La Colombe d’Or “are now a part of the walls, they have grown slowly, and we have taken due care of them (...). The collection is protected and we are still here; although what the future holds, nobody knows.” Over the span of a century, this collection has grown through friendships and relationships with artists. The interest and passion for art common to all three generations of the Roux family make this hotel a unique, legendary, and forever magical place. ▲